

Ramo Sênior

capítulo 9

Avaliação da
progressão pessoal





Para incentivar a criatividade, o pintor francês **Henri Matisse** (1869-1954) fez coleção de recordações durante suas viagens. Anos mais tarde, “dá forma à estas recordações” usando a memória como uma ferramenta para decantar o real até chegar à abstração. Suas viagens a Marrocos e Taiti lhe dão a oportunidade de realizar, muitos anos depois, o que mais gostava, ou seja, fundir a abstração com a realidade.

As jovens tangíveis de sua obra “**Banhistas na margem de um rio**” (1916), é um dos primeiros trabalhos em que Matisse fez essa conexão, e que vem em nosso auxílio para ajudar a significar o conceito de avaliação, esse outro “processo de limpeza das recordações que faz contato com as experiências vividas e seus valores.



Capítulo 9

Avaliação da progressão pessoal

Conteúdo

O período introdutório

página365

A avaliação da progressão pessoal dos jovens

página374

Conclusões da avaliação da progressão pessoal

página383

Especialidades e o desenvolvimento pessoal

página386



O período introdutório

Paralelamente ao desenvolvimento de atividades, durante o Ciclo de Programa deve ocorrer também a avaliação da progressão pessoal dos sêniores e guias, que começa com uma avaliação inicial no momento do ingresso dos jovens.



O primeiro passo desta avaliação inicial consiste em um período introdutório que se inicia com a incorporação do jovem na vida da patrulha e da tropa e termina na Cerimônia de Integração com a entrega do distintivo da etapa na qual vivenciará sua progressão, além do lenço do Grupo Escoteiro, podendo coincidir também com a sua Cerimônia de Promessa no mesmo evento. É importante frisar que mesmo quando se incorpora mais de um jovem a uma patrulha ou vários jovens em diferentes patrulhas, este período e a Cerimônia de Integração são pessoais, realizados individualmente.





O Período Introdutório é destinado à integração do jovem à Tropa.

O Período Introdutório é um tempo em que o jovem poderá conhecer e ser conhecido. Será conhecido, pois ingressará em uma patrulha e será avaliado por seus pares; um escotista será encarregado de acompanhá-lo e irá observar seu relacionamento com os demais e a sua capacidade em aprender. Verificará também se sua maturidade está de acordo com sua idade ou se suas condutas estão dentro do que está previsto para determinada faixa etária. Também conhecerá sobre a vida na Tropa, pois terá algumas atividades a executar, que o ajudarão a se adaptar mais facilmente à vida em grupo e ao Sistema de Patrulhas, assim independente de ter vindo da Tropa Escoteira ou não, o jovem deverá executar neste período as seguintes atividades:

- Conhecer a estrutura da Tropa do Ramo Sênior e do Grupo Escoteiro
- Conhecer os membros da sua Patrulha e os seus encargos.
- Entender e usar o lema do Escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão.
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos.
- Conhecer a história, o grito e os demais símbolos da sua Patrulha
- Conhecer o uniforme/traje escoteiro e o significado dos seus distintivos.
- Conhecer o sistema de progressão do Ramo Sênior.
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional.
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador.
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira.
- Participar das atividades com sua Patrulha durante, pelo menos, dois meses.

O período para a realização destas tarefas dura em torno de três meses. Para os jovens que vem do Ramo Escoteiro, devido a sua vivência, haverá maior facilidade neste momento e este período será mais curto, cerca de dois meses.

Os jovens ingressam na Tropa por diferentes caminhos



Um jovem pode ingressar na tropa como membro de uma nova patrulha que se constitui no momento de seu ingresso, ou quando este se incorpora em uma patrulha já existente. No primeiro caso o ingresso é coletivo, no segundo caso é individual.

O ingresso é coletivo nos seguintes casos:

- Quando os jovens do Ramo Escoteiro ingressam ao mesmo tempo na Tropa do Ramo Sênior formando uma ou mais patrulhas. Deve-se lembrar que estes jovens já atuavam juntos nas Cortes de Honra, Assembléias de Tropa e atividades em geral, que pela natureza de suas funções criaram vínculos entre eles e elas.
- Quando um grupo informal de amigos e amigas decidem ingressar na Tropa. Neste caso também é possível formar uma nova patrulha que provavelmente necessite de experiência escoteira.



O ingresso é individual quando se produz alguma das seguintes situações:

- Quando ingressa um jovem proveniente da Tropa Escoteira do mesmo grupo e de comum acordo com seus integrantes, opta por uma patrulha já existente. Neste caso se trata de um novo membro que conhece a maioria dos integrantes.
- Quando é amigo ou amiga de um ou de vários membros de uma patrulha e de comum acordo com os demais membros da patrulha, tomou a decisão de incorporar-se. Nesta modalidade de ingresso, também se trata de um novo integrante de uma patrulha pré existente e que necessita se adaptar a patrulha e a tropa. Não faz diferença se tem ou não conhecimentos anterior sobre o movimento.
- Quando chega motivado por seus pais, por terceiros, ou simplesmente por sua própria decisão, devido ao prestígio adquirido pelo Grupo Escoteiro na comunidade, ou por ter observado o que fazem os Seniores e Guias, desejando se tornar um deles. Nestes casos é muito provável que o jovem não tenha amigos nem na patrulha, nem na tropa. Sua incorporação e integração dependerão do ambiente acolhedor criado por escotistas e membros juvenis na tropa.

Em todos os casos, deve-se observar também o limite máximo e mínimo de jovens por patrulha, de 4 a 6 jovens. Tanto no ingresso coletivo, como no individual, os jovens se incorporam de imediato nas atividades que estão sendo realizadas, sem diferenças de nenhum tipo dos demais e em qualquer fase do Ciclo de Programa que esteja sendo desenvolvido. A única exceção é quando a atividade, por motivo de segurança, necessita de treinamento prévio. O objetivo é que os novos membros se sintam ambientados o mais breve possível, como parte da Patrulha e da Tropa.

No entanto, algumas características do período introdutório variam quando se trata de um ingresso individual ou de um ingresso coletivo. Vejamos primeiro o ingresso individual, que tem mais detalhes a considerar.



Se o ingresso é individual, a responsabilidade do período introdutório é dividida entre a patrulha e o escotista responsável pelo acompanhamento.



Paralelamente a participação do novo integrante nas atividades, tanto a patrulha, como a tropa e seus escotistas, iniciam com ele ou ela um diálogo mais intenso que o habitual. Este diálogo, que constitui o período introdutório, não representa uma Etapa de Progressão, se prolonga no máximo por um período de 3 meses e tem como objetivos fundamentais:

- Integrar o jovem na patrulha e na tropa;
- Incentivá-lo a realizar as atividades de integração (citadas anteriormente) previstas para o período introdutório;

No ingresso individual a responsabilidade do período introdutório se divide entre o Conselho de Patrulha e o Escotista Encarregado pelo acompanhamento.

- A integração do jovem na patrulha e o auxílio na execução das atividades previstas para o período, são tarefas do Conselho de Patrulha, com apoio do Escotista encarregado pelo acompanhamento.
- Caso o Grupo Escoteiro tenha optado pelo Sistema Direto, deverá neste período decidir a etapa que corresponde ao início de sua progressão.





O que acontece durante este período sob o ponto de vista do jovem?

- Torna-se amigo dos membros da patrulha, se identifica com sua estrutura, regras e cultura interna e cria “seu espaço” em relação aos demais. Esse processo pode ser mais lento quando o recém ingressado não tem vínculos de amizade prévios, que exigirá mais apoio dos escotistas para facilitar sua integração.
- Estabelece uma relação de confiança com o escotista encarregado pelo acompanhamento.
- Tem contato com atividades da tropa, de sua patrulha, visão, objetivos anuais, ênfase, atividades e projetos em desenvolvimento, símbolos e tradições.
- Familiariza-se com o sistema de progressão: Etapas, Distintivos e Guias.

O que acontece sob o ponto de vista da patrulha?

- Integra o jovem nas atividades e o estimula para que participe do Conselho de Patrulha.
- Ajusta seus equilíbrios internos à presença de um novo integrante, reforça os laços de amizade existentes e o vínculo com aqueles membros que não o conheciam.
- Faz o novo integrante conhecer o sistema de progressão e as atividades propostas no guia do jovem.

O que acontece sob o ponto de vista dos escotistas que acompanha a patrulha?

- Estabelece laços de amizade com o jovem e se apresenta à sua família, iniciando a relação com seus pais.
- Trata de conhecer o melhor que pode do jovem e de seu ambiente, observando seu comportamento e mantendo contato freqüente. Este conhecimento torna-se mais necessário quando o jovem não tem amizade prévia com outros jovens da patrulha ou da tropa.
- Apóia o monitor na integração do jovem na patrulha.





O jovem vindo da Tropa Escoteira também passa por um período introdutório.

Quando um novo integrante é oriundo da Tropa Escoteira, todos os processos anteriores se facilitam devido ao integrante pertencer ao mesmo Grupo. Mesmo assim, é necessário o mesmo cuidado no desenvolvimento deste período, tendo em vista a necessidade do jovem se sentir “acolhido” quando chega à Tropa do Ramo Sênior.

Quando a passagem da Tropa Escoteira para a Tropa do Ramo Sênior, compreende um grupo numeroso de jovens ao mesmo tempo, poderá ser apropriado constituir uma ou mais patrulhas novas. Se por qualquer motivo não for possível formar novas patrulhas, neste caso o ingresso numeroso pode se tornar mais complexo, como ocorre quando vários escoteiros desejam ingressar em uma mesma patrulha devido ao seu “prestígio” junto ao grupo escoteiro ou de suas afinidades prévias com os integrantes dessa patrulha. O mesmo ocorre na situação inversa, quando uma patrulha tem fama de complicada ou chata se apresenta pouco atrativa.

O que se deve evitar é distribuir jovens apenas por critérios numéricos ou proporcionais, o que pode afetar a união das patrulhas existentes.

.





No ingresso individual a apresentação do guia e das atividades se realiza na patrulha



A apresentação e diálogo sobre o Guia e as atividades se realizam no interior da patrulha com o reforço esporádico do escotista que faz o acompanhamento. Este escotista deve interferir para apoiar o monitor, quando houver necessidade, para esclarecer determinados aspectos, reforçar a compreensão ou evitar desajustes.

Ao ingressar na tropa, o novo membro se incorpora também a comunidade de aprendizagem que funciona em seu interior: participa de seu Conselho de Patrulha, observa a avaliação mútua, observa o Guia de seus companheiros, verifica os Distintivos de Progressão colocados nos uniformes e mais de uma vez, perguntará quando será o momento que entrará neste jogo. Quando o jovem provém da Tropa Escoteira, esta compreensão limita-se ao conhecimento das atividades previstas para o Ramo Sênior já que conhece o sistema por haver aplicado antes.





No ingresso coletivo, o escotista encarregado do acompanhamento assume maiores funções.

Neste caso, no processo introdutório a responsabilidade é só do escotista designado para o acompanhamento da nova patrulha. Suas características particulares são as seguintes:

- Como se trata de uma nova patrulha, o desafio não é a integração de um novo jovem à patrulha, mas a integração do novo grupo, como patrulha na tropa.
- Como consequência, o período introdutório compreende também a orientação para que se estruture: regras, nomes, grito, livro de patrulha e demais componentes próprios de sua identidade. Isto é mais fácil quando os jovens são provenientes do mesmo grupo escoteiro. Quando é originário de fora deverá atuar com prudência frente aos elementos de identidade preexistentes no grupo informal, algum dos quais podem não ser coincidentes em tudo, com o estilo da tropa.
- Também compreende a supervisão da progressiva interação desta patrulha com os demais. Neste aspecto os monitores das outras patrulhas exercem um papel chave criando um ambiente acolhedor.
- Nada impede também que um ou mais jovens com mais tempo na Tropa possam ser um dos fundadores desta nova patrulha, aproveitando a sua experiência no movimento e desde que haja consenso entre os jovens.

Pouco a pouco o escotista é substituído nestas tarefas pelo monitor que a patrulha elegerá em um momento determinado. Desde que assume esta função, o monitor começa a fazer parte da Corte de Honra e recebe uma formação mais intensa que os demais jovens, como já foi citado em várias partes deste Guia.





No ingresso coletivo o escotista que o acompanha é responsável pela apresentação dos guias e atividades.



No ingresso coletivo esse processo transcorre mediante um diálogo pessoal de todos os jovens da patrulha com o escotista designado para fazer o acompanhamento.

O escotista é livre para conduzir o processo de acordo com sua experiência e das características e reações destes jovens. Pode apoiar-se na Corte de Honra, pedindo a mesma e outros dirigentes e aos monitores das demais patrulhas que os ajudem nas tarefas pontuais.

Como os novos integrantes originados de fora do Grupo Escoteiro chegam cheios de perguntas e a medida que participam das atividades vão adquirindo a informação em fragmentos, será difícil manter certa seqüência no processo. Essa falta de estruturação ajudará na sua espontaneidade e evitará as apresentações teóricas coletivas.

Não há necessidade de se apressar o ritmo natural. O primordial é a participação nas atividades e a integração na Tropa. À medida que os jovens vêm atuar as outras patrulhas, se interessarão em conhecer sobre o sistema de progressão, sem necessidade de motivação especial.

O Período Introdutório termina com uma **CERIMÔNIA DE INTEGRAÇÃO** e a conquista do seu primeiro distintivo de progressão, além do lenço do Grupo Escoteiro. A entrega do lenço não é necessária quando o jovem é proveniente da Tropa Escoteira, porque seguramente já receberam durante sua permanência nela. A seguir abordaremos mais detalhes sobre a avaliação da progressão dos jovens.





A avaliação da progressão pessoal dos jovens



Uma vez que um (a) jovem tenha terminado seu período introdutório, conquista o seu primeiro distintivo de progressão.

Salvo a determinação da etapa, para ele ou ela nada foi modificado desde o momento em que se incorporou a Tropa: continua participando da patrulha e das atividades que se realizam da mesma maneira que fazem todos os outros jovens.



O Sistema de Progressão dos jovens



Como vimos, todos os jovens que ingressam na Tropa passam pelo Período Introdutório e para concluí-lo devem passar por um conjunto de itens que validarão sua integração na Tropa.





Ao final do Período Introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o seu primeiro distintivo de progressão e, se ainda não possuir o lenço do Grupo Escoteiro, também o receberá neste momento. Devido à maior maturidade dos jovens nesta idade, o natural será neste momento que o jovem tenda a realizar também sua Cerimônia de Promessa, recebendo também o seu distintivo de Promessa. Ou seja, neste caso a Cerimônia de Integração e de Promessa seriam realizadas de uma só vez.

Caso isso não aconteça por decisão do jovem, os escotistas e seu monitor deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que se recomenda que não seja superior a dois meses.

Isto porque, não se concebe o Método sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está a um longo período na Tropa não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta e afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou pode ser ainda que não estejamos apresentando este código de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental, mas, devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em um acampamento: com disposição e insistência!

A Cerimônia de Integração e a da Promessa podem realizar-se de maneira simples no término de uma reunião habitual ou de maneira mais formal com a participação dos pais dos jovens a quem se está dando boas vindas.

Relembramos que os jovens são membros da Tropa desde o seu ingresso e que desde esse momento participam com todos os direitos no Conselho de Patrulha e na Assembléia de Tropa, com a única diferença que quem é proveniente de fora do Grupo Escoteiro usam seu uniforme sem lenço até que sejam formalmente integrados.



Existem duas formas de definir a etapa que o jovem ingressará ao entrar para a Tropa do Ramo Sênior: o acesso direto e o acesso linear.

Existem duas formas para se definir qual Etapa de Progressão o jovem receberá após ter cumprido os itens do período introdutório, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará:

1 - Acesso Linear :

Nesta opção, independente da Fase de Desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na Etapa Escalada, e avançarão na Progressão pela conquista das atividades previstas em cada Etapa.

2 - Acesso Direto:

Ao aproximar-se do final do Período Introdutório o escotista que acompanhará a progressão do jovem conversará com ele, buscando concluir sua avaliação sobre o grau de desenvolvimento do novo membro da Tropa. Ao mesmo tempo, verificará quantas atividades ele já conquistou ou demonstra muita facilidade em conquistar,





por exemplo, se o jovem após o período introdutório já completou ou demonstra muita facilidade em conquistar aproximadamente 25 atividades, ele deverá ingressar diretamente na Etapa Conquista. Nesta opção, será considerado o grau de maturidade do jovem, ou seja, ele ingressará na Etapa de Progressão correspondente a sua Fase de Desenvolvimento.

Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- Para passar da Etapa Escalada para Etapa Conquista: ter realizado 1/3 das atividades propostas, ou seja, 25 atividades;
- Para passar da Etapa Conquista para Etapa Azimute: ter realizado 2/3 das atividades propostas, ou seja, 50 atividades;
- Para passar da Etapa Azimute para o distintivo de Escoteiro da Pátria: ter realizado todas as atividades propostas, ou seja, 75 atividades; e atender às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).



Especialidades e distintivos especiais

Depois da cerimônia de integração o jovem pode começar a conquistar Especialidades. Ao somar os números definidos, poderá conquistar os Cordões de Eficiência.

Depois da cerimônia de integração poderá também trabalhar para a conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.

Uma vez na Etapa Azimute e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria, desde que atendidas às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).

É importante destacar o que se entende por “realizar um terço da totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um escotista impeça a Progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma Competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivá-los nesta direção.

Se o jovem, no momento da avaliação de sua Progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.





Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.



O compromisso sênior e a cerimônia do Compromisso Sênior

A progressividade nos diferentes Ramos faz com que a promessa do lobinho seja mais simples do que aquela assumida pelos demais integrantes do Movimento Escoteiro. Pelo seu estágio de desenvolvimento os sêniores e as guias estão aptos a assumirem um compromisso mais maduro pautado pela Lei e Promessa Escoteira. Este é o chamado Compromisso Sênior.



O Compromisso Sênior é uma proposta para a aquisição de competências para o desenvolvimento da área do caráter: "Reconheço o significado da Lei e Promessa Escoteiras, considerando os valores pessoais nelas contidos como úteis para minha vida."

O jovem deve redigir o seu próprio Compromisso, discutindo-o com um dos escotistas da seção à sua escolha e depois de acordado com a Corte de Honra. Podemos dizer que o Compromisso Sênior é uma forma de aprofundar os valores contidos na Promessa Escoteira de forma e maneira pessoal.

O compromisso será assumido em uma Cerimônia do Compromisso Sênior, que longe de ser uma cerimônia hermética e mística, deve ser uma cerimônia típica do Movimento Escoteiro: simples, sincera e objetiva. Ela deve ser revestida de significado para o jovem, mas não deve se tornar em palco para experiências místicas ou ritualísticas. Veja maiores detalhes no capítulo referente ao Método Escoteiro.



A avaliação da progressão pessoal é contínua e faz parte da vida na tropa

À medida que se observa o desenvolvimento das atividades, é inevitável apreciar a forma de desempenho dos jovens e comprovar as mudanças que experimentam. Desta maneira, a avaliação da progressão pessoal é um processo contínuo, um subsistema dentro do sistema a aplicado. Integrado em todas as coisas que passam, transcorre junto delas.

Continuar a progressão pessoal e acompanhar o desenvolvimento dos jovens faz parte do mesmo processo



Entendemos por “progressão pessoal” o avanço que um jovem alcança paulatinamente na obtenção das condutas previstas em seus objetivos. Compreende todos os aspectos de sua personalidade e incorpora os ideais de crescimento e desenvolvimento. O “acompanhamento”, por sua vez, não consiste somente em recolher e acumular informações com o objetivo de determinar o grau de identificação ou discrepância sobre a conduta de um jovem e a incorporação dos conhecimentos, habilidades e condutas expressas nos Objetivos Educativos. É um processo amável que acompanha o desenvolvimento, promove a participação do jovem na Tropa, eleva sua autoridade e o ajuda a melhorar o nível de disposição na busca de seus objetivos. É um acompanhamento e não controle.



378



Um escotista acompanha todos os integrantes de uma patrulha por pelo menos um ano

Pelos motivos anteriores, recomendamos que um escotista assuma o acompanhamento de no máximo seis jovens, preferencialmente todos da mesma patrulha, o que permitirá conhecer cada um deles e poder ter a visão de todos como grupo, observando os efeitos dessa interação. É pouco provável que esta responsabilidade, possa desenvolver-se efetivamente em um número maior de jovens.

Não é muito proveitoso que todos os escotistas avaliem indistintamente todos os jovens de uma tropa. Isso conduziria a observações gerais, insuficientes para determinar o tipo de apoio que é necessário prestar em um momento determinado, através do qual, os jovens não disporiam da atenção personalizada que necessitam.

O acompanhamento deve ser realizado por um tempo prolongado. Para fazê-lo de maneira correta é necessário reunir informações e obter a confiança do jovem, o que não é possível caso o escotista que apóie o crescimento mude ou se alterne com outro constantemente por breves períodos. É recomendável que os escotistas mantenham-se nesta função por pelo menos um ano, podendo continuar por mais tempo, a menos que existam causas que justifiquem seu reenquadramento. O ideal é que, se necessária, a mudança se dê de forma progressiva.



A avaliação do escotista soma-se a opinião de outros agentes educativos



Os diferentes agentes educativos que atuam em torno da vida de um jovem podem proporcionar, sempre que possível, ao escotista uma informação muito valiosa.

Os pais

Devem valorizar e confiar na formação que é fornecida na Tropa para os jovens. Para que a interação entre o escotista e os pais opere com fluidez, o escotista deve aproximar-se dos pais, conhecê-los e deixar conhecer-se, criar vínculos e entrar pouco a pouco no ambiente familiar. Os pais não dialogarão facilmente sobre seus filhos com uma pessoa a quem não depositem previamente sua confiança.

Outros agentes

Neste caso encaixam-se pessoas como os professores que podem fornecer informações importantes sobre seu comportamento, os especialistas que apóiam a aquisição de um atributo, os participantes externos de um mesmo projeto ou equipe de interesse, os demais escotistas do Grupo Escoteiro, os amigos não escoteiros. As opiniões destas pessoas são úteis quando mantêm um contato permanente com o jovem ou tem uma influência significativa em sua educação e desenvolvimento.

Todas estas opiniões são complementares e contribuem para que o escotista tenha uma visão mais ampla, mas em nenhum caso substituem o consenso entre o jovem e o escotista.

Por fim, com relação à importância da opinião destes outros agentes, devemos ressaltar um ponto essencial. Embora não possamos de forma alguma desprezá-la, também não podemos crer que conseguiremos interagir sempre com todos estes agentes educativos e para todos os jovens, isto seria uma tarefa impossível para o adulto voluntário do Movimento Escoteiro. Portanto, nada de formalismos, documentos ou entrevistas. Cuidado para não transformar este momento no que as escolas costumam chamar de “conselho de classe”. Procure captar as impressões naqueles bate-papos rápidos que ocorrem no início ou no fim de uma reunião, de um encontro acidental num supermercado, nos relatos apresentados nas reuniões dos Conselhos de Pais.



A opinião do jovem é a avaliação mais importante



Os jovens dessa faixa etária estão sempre refletindo sobre si próprios, na maioria das vezes de forma inconsciente e analisando seus atos, sua vida, seus sonhos, a atitude de seus amigos. Essa reflexão contém pensamentos críticos sobre seu modo de ser, já que o adolescente tende a ser muito exigente consigo mesmo e muito sensível, o que faz com que riscos cerquem sua autoestima. Por isso o escotista deve estar sempre o incentivando positivamente para que possa se valorizar e mostrar sua importância para o grupo.

Apoiando-se nesta tendência do jovem, o escotista encarregado do acompanhamento convida-o a observar as marcações que fez em sua lista de atividades do Guia e o que acredita ter amadurecido e realizado com sucesso. As conclusões que o jovem obtém neste exercício, ele pode dividir com a tropa logo que as obtenha, ou anotá-las em seu guia, o que permitirá observar avanços quando o exercício for repetido mais adiante.

Os jovens devem perceber o interesse por parte do escotista nas opiniões que ele (a) tem de si próprio. Isto facilita e torna consciente a auto-avaliação e os ajuda a serem os primeiros interessados em seu crescimento. Não devemos esquecer que o Método Escoteiro é basicamente um sistema de autoeducação.

Esta auto avaliação do jovem é a base do consenso que se produzirá no momento das conclusões, ao final de um ciclo de programa.





Os companheiros de patrulha contribuem na opinião que o jovem forma sobre o seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de seus companheiros influencia com muita força a opinião que os jovens têm de si próprios. Em um grupo de amigos esta opinião se manifesta informalmente de várias maneiras, desde as brincadeiras até as conversas mais pessoais. Os jovens são muito sensíveis e, ainda que não se expressem sempre, com facilidade captam a opinião implícita que exista em cada gesto ou atitude de seus companheiros.

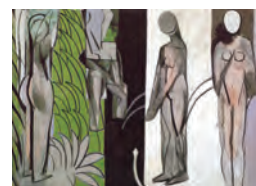
Por meio da vida interna da tropa, o Método Escoteiro procura que esta opinião se manifeste com apoio, reduza ao máximo sua agressividade e seja contribuinte da aprendizagem.

Como os escotistas não participam da vida inteira da patrulha, eles percebem a opinião dos companheiros de patrulha do jovem a ser avaliado observando a relação entre os jovens. O único meio mais formal que existe tem para conhecê-la é o diálogo com o monitor respectivo e sua participação nas análises que são feitas na Assembléia da Tropa. Através desses meios e do contato direto com o jovem, o escotista encarregado do acompanhamento, procura “tonalizar” a opinião dos membros da patrulha e motivar no jovem uma consideração objetiva das possíveis causas dessas opiniões, destilando ou reforçando os eventuais efeitos negativos ou positivos que se tenham produzido.





Conclusões da avaliação da progressão pessoal



No Conselho de Patrulha se confronta a autoavaliação com a opinião dos jovens



Ao final de cada ciclo de programa, cada Conselho de Patrulha se reúne com o único propósito de trocar opiniões sobre o avanço de seus integrantes. Nesta reunião se avaliam individualmente os avanços dos jovens a partir da autoavaliação de cada um deles. Os integrantes da patrulha devem opinar sobre quais atividades foram realizadas com sucesso por cada jovem da patrulha. O momento não é de confronto e sim, de diálogo aberto, franco e motivador.

A maneira, duração e intensidade com que uma patrulha realiza esta reunião dependem da cultura interna da patrulha. Em qualquer caso é necessário um ambiente de intimidade e apoio mútuo. Aí entra a figura do escotista, que apesar de não participar do Conselho de Patrulha, deverá orientá-los previamente sobre a pauta, estimulando o monitor a animar os tímidos e moderar os muito entusiasmados e hostis.

Os resultados desta avaliação ficam nas mãos de cada jovem, que a partir deste momento poderão ou não reconsiderar a avaliação inicial que haviam feito de si mesmos.

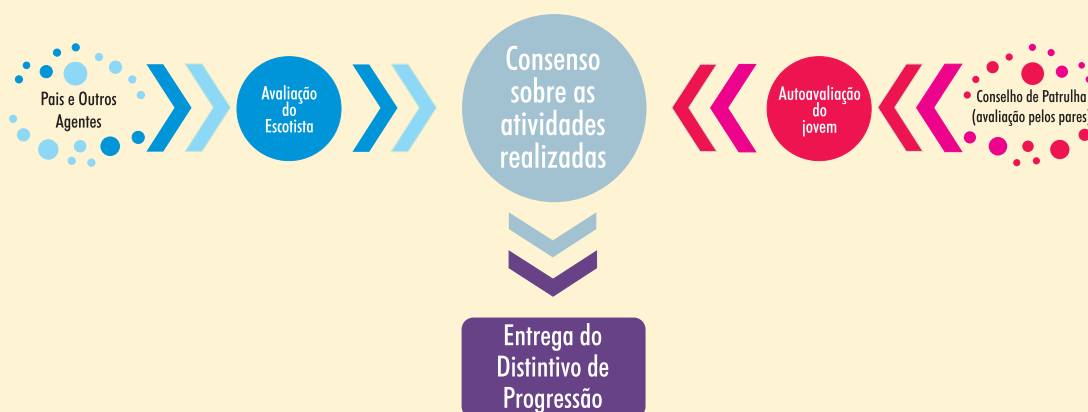


A avaliação conclui-se com um consenso entre o jovem e o escotista encarregado do acompanhamento.



Para estabelecer este consenso é conveniente que o jovem e o escotista encarregado de seu acompanhamento tenham uma conversa destinada somente a determinar quais atividades que serão consideradas realizadas com êxito durante o ciclo.

Esta conversa é uma de muitas que ocorrerão entre o escotista e o jovem, por isso não será difícil obter um ambiente tranquilo. Nesta conversa é concluído o processo de avaliação de progressão do jovem durante o ciclo.



Nesta conversa, o jovem expressa sua auto avaliação, ajudado pela opinião de seus companheiros de patrulha, indicando as atividades que considera ter realizado durante o ciclo que termina. O escotista divide com o jovem sua opinião, que pode ter sido influenciada também por outros agentes externos.

Além de entrarem em um consenso para determinar as atividades que considerarão concluídas, este encontro servirá para apoiar e animar o jovem em seu crescimento, sugerindo-lhe correções destinadas a melhorar sua participação e elevar o nível de alcance dos objetivos. A conversa também servirá para avaliar a necessidade de substituição ou soma de outras atividades, visando atingir a conquista da competência esperada.

Durante o diálogo, o escotista é livre para chegar aonde é mais conveniente para o desenvolvimento do jovem.

A opinião do escotista é importante para o jovem, mas em nenhum caso deve prevalecer somente a sua. Ao contrário, o escotista deve estar sempre disposto a questionar seus pontos de vista, aceitando as conclusões da auto avaliação do jovem.



Caso existam discrepâncias que não puderam ser resolvidas, sempre prevalecerá a auto avaliação. É preferível que o jovem exceda em suas conclusões e não que afete sua autoestima, a que desanime de seguir em frente porque foi imposto o ponto de vista do escotista. Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça sua confiança e estima, sempre serão consideradas. Numa situação de intransigência total do jovem, deve-se agir com inteligência. Uma das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no Grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, que o escotista deverá tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura, por exemplo: “tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado” . No médio prazo, os resultados funcionam bem.

No final da conversa, o escotista convidará o jovem a marcar as atividades que foram consideradas concluídas. Se o jovem tiver completado 1/3 das atividades do Guia do Desafio Sênior com êxito, estará apto a mudar de etapa de progressão, conforme explicado anteriormente. Deve ser informado à Corte de Honra para que programe a entrega do distintivo da etapa respectiva na cerimônia que se realiza para este motivo no final do ciclo.



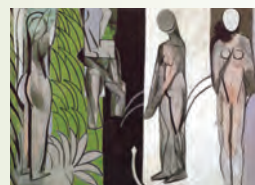
A entrega do distintivo de etapa é motivo para uma celebração

A entrega do distintivo deve ser realizada numa pequena cerimônia em que o tema central consiste em deixar testemunho da superação alcançada. Trata-se de uma cerimônia simples, breve, pessoal e privada da Tropa, realizada ao término de uma reunião ou durante uma excursão ou acampamento.

Normalmente a entrega do distintivo de etapa acontece ao final de um ciclo de programa, quando se conclui o processo de avaliação da progressão pessoal correspondente a este ciclo. Na cerimônia podem ser entregues distintivos a mais de um jovem, mas cada um deles terá um momento individual para receber seu reconhecimento. Serão bem vindas algumas palavras de estímulo, pronunciadas em cada caso pelo Escotista responsável pelo respectivo acompanhamento.



Especialidades e o desenvolvimento pessoal



As Especialidades

As Especialidades dentro do programa escoteiro têm como objetivo proporcionar a cada jovem a aquisição de conhecimentos específicos e o desenvolvimento de habilidades particulares em uma matéria ou área determinada.

Para o jovem, a especialidade é uma aventura pessoal, porque nasce de seu próprio interesse, é escolhida livremente e permite se aprofundar em um tema ou matéria específica, desenvolver habilidades, viver novas experiências e servir de apoio a sua Patrulha. Isto o leva a obter uma pequena meta traduzida em um distintivo específico.

Sinergia entre as especialidades e as atividades do Guia



Para estimular o conhecimento e o interesse pelos distintivos de especialidades, algumas das atividades propostas como indicadores de progressão dos jovens são também itens necessários para a conquista de especialidades.





Características das especialidades

O Sistema de Especialidades foi inicialmente idealizado por BP. É aperfeiçoado e atualizado periodicamente e faz parte integrante do programa escoteiro.

Destacamos cinco pontos básicos de aplicação de uma especialidade:

1. A escolha da especialidade é uma atitude voluntária

A Especialidade não deve ser apresentada como um passo obrigatório, e sim como um desafio lançado à livre decisão do jovem. Respeitando a opção que manifesta no jovem em um momento determinado, respondendo a possíveis motivações, produtos de uma necessidade determinada, de uma atividade realizada, da leitura de um livro, de um filme ou uma reportagem que o jovem assistiu na televisão ou do que o jovem observa em sua comunidade. Em outras palavras, a escolha de uma Especialidade é um desafio nascido do livre interesse por adquirir conhecimentos e habilidades práticas por parte dos jovens.

2. O desenvolvimento de uma especialidade

É uma ação pessoal. A Especialidade deve levar em conta as condições particulares de cada jovem e estar ligada a sua progressão. Ser pessoal, escolhida, realizada e avaliada individualmente.

3. Sua aplicação deve ser contínua

Desenvolve-se em um tempo pré-determinado e ao ritmo que o próprio jovem se propõe, com a qual se pretende estimular a constância no trabalho e evitar que a motivação seja somente pela obtenção de um distintivo a mais.

4. As ações previstas nas etapas para obter uma especialidade devem ter um grau de flexibilidade

O nível de aprendizado que se espera alcançar por parte do jovem não deve ser modificado, porém as ações previstas podem ser adaptadas conforme as diferenças geográficas, climáticas, culturais, econômicas e principalmente ao ritmo pessoal de cada jovem. Estas adaptações devem ficar a encargo do Escotista e do Examinador.

5. O examinador de uma especialidade deve ter domínio sobre o assunto.

O Examinador deve dominar tanto os conhecimentos teóricos como práticos do tema da Especialidade, já que é seu ofício ou profissão, ter capacidade para motivar, acompanhar, assessorar e estimular o trabalho do jovem, possuir tempo para atender adequadamente ao jovem, ser capaz de manter informados os Escotistas da seção sobre o trabalho do jovem e contar com a motivação e integridade moral para trabalhar com jovens. O Examinador pode ser um pai ou uma mãe, algum de seus irmãos, um familiar, um aposentado, um professor, um dirigente, um outro Escotista, algum pioneiro ou até mesmo um outro jovem que reúna as condições requeridas.

É importante que sejam estabelecidos critérios da responsabilidade dos Escotistas da seção e do Examinador na orientação e no trabalho das ações previstas por parte do jovem.





Importante: o distintivo de especialidade não significa que o jovem seja um mestre e domine a arte da qual recebeu o certificado.

Com base no que foi apresentado, podemos destacar:

- O exame ou verificação das Especialidades não tem caráter de competição, mas de uma conquista individual.
- O Examinador deve, portanto, agir em estreita ligação, avaliando cada caso individualmente, conforme seus méritos; decidindo quando agir com generosidade e quando aumentar as exigências.
- O jovem deve ter clara noção de que a Especialidade que deseja conquistar servirá para torná-lo mais bem preparado e útil e não por um simples capricho pessoal.

